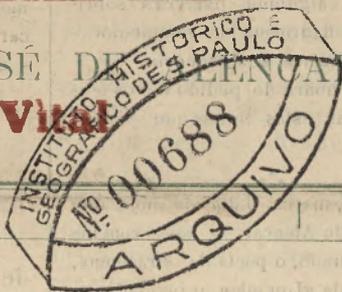


# IRACEMA

ORGAM DO «CLUB LITTERARIO JOSÉ DE ALENCAR»

Redactor-chefe--B. Vianna



ANNO I

S. Paulo, 12 de Dezembro de 1886

N. 1

AMOR À PATRIA

AMOR ÀS LETRAS

1877--1886

AO GRANDE ROMANCISTA BRAZILEIRO

JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR

Homenagem do Club Litterario José de Alencar

GLORIA DA PATRIA

GLORIA DAS LETRAS

## IRACEMA

## José de Alencar

Pedistes-me algumas palavras sobre Alencar, para figurarem na commemoração que ides fazer á sua memoria.

Agradeço a honra do pedido e vos envio modificadas estas linhas que escrevi ha tempos :

\*\*

Nove annos, marca o dia de hoje, que morreu José de Alencar, o nosso romancista mais fecundo, o poeta da «Iracema», o psychologo da «Luciola», o invejato estatuario daquelles diaphanos e seductores «Perfis de mulher»...

Que segurissimo cálamio tinha elle nas mais finas linhas que contornam as diversas modalidades do espirito de suas creações !

No quasi nullo meio litterario em que vivemos, e mais ainda,—naquelle epocha em que elle não tinha um predecessor de sua altura ao menos—quem trabalhou tanto como elle o fez em egual tempo ?

Dir-se-ia que sua imaginação guardava os fabulosos thesouros de Golconda, as custosas pedrarias dos pagodes indostanicos !

O mechanismo de sua phrase—uma teia de ouro—traz á memoria um broche de fino lavor, maravilhosamente manufacturado com inimitaveis recamos de brilhantes e perolas.

Sua phantasia, que tem o perfume virginal de nossas florestas, resumbra o vigoroso poder de todas as suas propriedades cerebraes convergidas para as letras, onde elle, se destacando, aureolou a venusta imagem de nossa litteratura.

O «Guarany», que sem duvida não é o seu melhor romance, foi o nuncio de nossa vida litteraria perante a luxuosa realza da litteratura européa.

Alencar e Carlos Gomes:—o romance desposou a musica e lá foi ao velho mundo dizer-lhe em nome de todos nós :

—Ha para os lados do sul, além do Atlantico, um povo que desperta e caminha para as festas da civilisação. Que importa que seja ainda um embrião ethnico?—si, para ver ao longo de que lado do horizonte acena-lhe o porvir, deu-lhe a natureza americana o sublimado solio dos Andes. Para banhar-lhe os pés, si porventura se sangrassem nas veredas do futuro, derramou numa bacia de ouro o magestoso curso do espumante Amazonas !

Hoje que mais ainda nos lembramos, e com sincero pezar, do grande homem, do filho extremo da patria, o qual tanto a engrandeceu com seus feitos, illuminando-lhe o vulto com a translucida projecção de seu talento, vimos, de nossa obscuridade tributar-lhe á veneranda memoria nosso

respeito, nossa gratidão intima, porque elle construiu mais um degrau na escaleta ascendente do progresso de nossa patria.

Hoje, para nós dia de luto, o pensamento se ajoelha perante a luminosa immortalidade de José Martiniano de Alencar.

S. Paulo.

HORACIO DE CARVALHO.

## José de Alencar

Abramos o livro da Posteridade !

Ha nove annos que deixou de existir José Martiniano de Alencar, a mais poderosa organização litteraria que possuiu o Brazil.

Dir-se-hia que, quando voltamos uma a uma as paginas do grande livro do passado, esses vultos homericos, essas individualidades utinicas, esses colossos geniaes se animam e com elles todas as suas concepções arrojadas ; dir-se-hia que a vida pára, quando percorremos ou lembrança a cristonha necropole dos grandes homens, como os martyres christãos que sonhavam acordados ao percorrirem as catacumbas subterraneas da velha Roma ; dir-se-hia que a Morte, a grande niveladora da humanidade, cantava lentamente para a Vida, o vasto amphitheatro das luctas.

Nascido em 1829, isto é nos tempos em que a historia denomina *heroicos*, acalentado naquellas inspirações lendarias da infancia do nosso povo, adormecido naquelles sonhos de gloria que enfloravam sua fronte fronte juvenil, José de Alencar, o filho da obscura Mecejana, estava predestinado a fazer parte da luminosa constellação que brilha no firmamento litterario do nosso paiz.

O autor da *Viuvinha*, do *Guarany*, d'*As Minas de Prata*, da *Divu*, da *Senhora*, da *Luciola*, da *Guerra dos Mascates*, do *Tronco do Ipe*, do *Gaicho*, d'*Os Sonhos de Ouro*, da *Pata da Gazella*, do *Sertanejo*, da *Iracema*, do *Urujára*, do *Garatuja*, do *Ermitão da Gloria*, da *Alma do Lazaro* e de tantas outras produções filhas de um genio verdadeiramente as-

sombroso, entrou no Pantheon da immortalidade com a fronte coberta dos aureis e mythos que lhe atrou um povo inteiro agradecido.

Entrou na vida publica como um sonhador, como um poeta, e não como um politico, ou como um aulico aventureiro.

Quando a sua palavra inspirada callava-se no recinto do parlamento, elle ia interpretar os sons de nossas florestas, traduzir dos dialectos inundados de poesia dos nossos aborigenes lendas e passagens que deviam firmar as bases do nosso romance nacional.

Fadada a representar o papel que representou, sua penna, irada de gloria, traçou o trilho que devia seguir a sua individualidade.

Embruhado no nemore umbroso dos seus ideaes magísticos, elle se embriava, muitas vezes sorridente, na contemplação daquelle vida ingenua e simplice dos nossos tupis sonhadores, e sua alma de poeta se identificava com as lendas peçadas de poesia, mais embryonarias, dos selvícolas brazileiros.

Chamemo-lhe, porque é essa a sua melhor manifestação como litterato, o *nacionalizador* purista das litteras patrias. Para elle, tinham evidentemente mais valor o *Urucú*, penates lendarios das nossas florestas, que o velho *Apis* do orientalismo gypcio.

O autor dos *Filhos de Tupan* desappareceu como os grandes astros que, depois de terem despejado sobre o universo diluvios de luz, perdem-se no infinito, porque só o infinito é capaz de contel-os.

B. VITAL.

Quando o corpo anda, o espirito pára.

J. DE ALENCAR.

## Data memoravel

Ha datas na historia de um povo que bem raras são as pennas que não luctam com dif-

ficuldade para commemoral-as. A data de 12 de Dezembro está no numero dessas. A impossibilidade por mais que queiramos em registrar o que de util e patriótico fez José de Alencar neste sólo, vê-se desde logo. Sabemos perfeitamente que para commemorar condignamente o nome de um vulto que tanto salientou-se nas letras patrias, vulto esse a quem litteratos de renome com justarazão appellidaram-o—o príncipe da litteratura brasileira—esse vulto tão grande e gigantesco, não pôde e não deve ser esboçado convenientemente pelo autor destas toscas linhas. Mas ainda que queiramos por meio de um esforço herculeo (o que nos é impossível esboçar alguns feitos de José de Alencar, nada com isso adiantariamos, porque só poderíamos dizer que José de Alencar foi o grande astro luminoso que com todo o esplendor brilhou no puro e transparente firmamento da litteratura patria; ainda mais que foi o romancista modelo, pois foi elle quem deu o verdadeiro cunho ao romance brasileiro; que foi o poeta de fino gosto que sabia magistralmente trasladar para o papel os sentimentos da alma com uma sublimidade admiravel; que foi um excellente novellista; um dramaturgo aprimorado, pois só o seu grande drama *Mãe* basta para recommendal-o; finalmente que foi um grande parlamentar e um orador consummado, pois sabia fazer convergir para a tribuna todas as sympathias mesmo a de seus adversarios políticos.

O filho do Ceará, que teve por berço Mecejana e queso beabundar o parlamento afim de estudar os costumes dos nossos selvagens, merece indubitavelmente ser biographado por pennas que não esta. Pois que eu entendo que para commemorar genios deste quilate só outros de igual grandeza; assim é que, para commemorar um Lamartine torna-se preciso um Victor Hugo, para um Alencar um José Bonifacio. Apenas limito-me, na qualidade de fervoroso admirador do genio de Alencar, a saudal-o reverente no pantheon da immortalidade.

S. Paulo, 12 de Dezembro de 1886.

JUSTINIANO VIANNA.

12 de Dezembro

Si a nossa historia tem dias memoraveis registrados em suas paginas, o 12 de Dezembro é por certo um delles.

Sim, porque desperta em nossa memoria a triste lembrança daquelle que na esphera da litteratura brasileira, assim como na esphera politica, a nuvem negra da morte occultou para sempre; a elle que era uma estrella fulgurante, que derramava luz pela senda do progresso.

José de Alencar, como romancista, não merecia já o nome de príncipe dos romancistas brasileiros, sinão o de rei; aquelle que como poeta, podia ser considerado bardo inspiradissimo!

Commemorarmos, pois, o dia 12 de Dezembro é um dever santo e nobre que cumprimos, já como verdadeiros compatriotas daquelle grande homem, já como verdadeiros admiradores de seu talento colossal.

Possam as lagrimas que vértoser o testemunho que não mente á sua memoria! As lagrimas!! Que bella e sublime significação teem ella !...

TULLIO DE CAMPOS.

II. circumstancias em que os sentimentos marcham com uma rapidez extraordinaria e devoram mezes e annos num só minuto.

J. DE ALENCAR

### Homenagem á José de Alencar

Eu tenho necessidade de dar a mais solemne expansão aos sentimentos que me suffocam. Saudades! Hoje 12 de Dezembro, nove annos são passados em que, o Ceará viu cahir por terra um dos seus mais illustres filhos, aquelle que em vida chamou-se o príncipe da litteratura brasileira, José de Alencar o grande romancista, o dramaturgo, o poeta de fino gosto, e finalmente o consummado orador parlamentar. Eu quero decantar o poder, eu quero divinizar o genio, mas sinto, reconheço que a imprensa excede á pequenez de minhas forças, por

isso limito-me a escrever estas humildes linhas para de todo não deixar passar despercebida a gloriosa data de hoje, que a mim cabe de saudal-a, já como um admirador do seu genio já como um dos batalhadores das fileiras do «Club Litterario nosê de Alencar», que busca collocar-se nas altas regiões, donde a politica é banida.

Sauemos, pois, a esta data, que é uma das mais salientes nas paginas da historia do povo brasileiro.

J. RGE ANTUNES DE MORAES.

O artista, olhaud o tóro de marmore de que seu einzel vae crear uma estatua, sente dentro em si uma ancia incomprehensivel

J. DE ALENCAR.

### Ao tumulo de José de Alencar

Para esses espiritos excepcionaes, para essas almas grandiosas e bemizejas, a morte é o verdadeiro comeco da vida, para a qual elles foram creados! Que importa que a materia se desprenda dessa scintella luminosa que nós chamamos vida?!

Deus necessitava de um corpo para nelle depositar essa luz maravilhosa da intelligencia humana emquanto lhe aprouvesse!!

Lamento do fundo d'alma a perda de tão grande vulto! O beneficio, o apoio de todos os necessitados, constitue por si só o mais importante motivo dessa magestosa estatua, que é a gratidão do povo

Abandonastes, ó Alencar, os teus amigos, que ainda soffrem na terra!

E ta profundo mudez da morte nos horrorisa!

Mas a convicção de Deus, te espera, será nosso consolo

Elle te remunerará esses ingentes esforços, esses assignalados beneficios e essa verdadeira raridade, á qual muitos devem a felicidade e a paz.

São Paulo—86.

LAURO DA S. ANTERO.

## LETRAS

## O Til

(ESBOÇO DE CRÍTICA)

O «Til» é um dos mais soberbos e manes que produziu a penna sem igual de José de Alencar.

Eu confesso, leitor, ao ler esse producto daquella intelligencia mascula, sonhei-me meio deitado sobre uma alfombra verde-escura, tendo por horizontes interminos o céu, mais um céu tão puro como nunca o souhou Murillo, e uma paisagem tão immensa como é immensa a imaginação de poeta que me occupa, uma longa faixa do liquido e crystallino elemento a serpentear murmure pelos valles, a saltar enraivecido por entre os penhascos; no meu sonho, em via tomarem corpo os fantasticos personagens que formam o «Til»; eu sorria porque a natureza sorria ao romper da alba; julgava ouvir aquelle sussurro que a briza manso e manso desprende de frança em frança pelo bosque umbroso.

Mas esse sonho, por maior que fosse a minha vontade de nelle persistir, não era infinito, deveria terminar, como se desfazem todos os castellos que nossa mente constrôe: erguem-se altaneiros, com os seus peristyllos enroscados de verde hera, com suns cascatas naturaes esguichando perolas crystallinas, com as suas florestas assombraadas pelos coqueiros frondosos, com os seus jardins enantidos, com os seus faunos, com os seus satyros, com os seus zephyros a voltarem aqui e allí, com aquella harmonia branda e suave que inunda a poesia.

Mas, lembrei-me que estava de penna em punho, e que tinha diante de mim o «Til», o bello «Til», de José de Alencar.

Começa o escriptor cearense pela descripção de uma d'essas scenas campestres que se reproduzem tão communmente na vida dos sertões, mas que o poeta pintou com tanto gosto, e com tão inextinguivel delicadeza, que, parece, estamos vindo ao natural.

B. VITAL.

*(Continua.)*

## FACIOS E NOTAS

## Presidente honorario

Em sessão extraordinaria de 8 do corrente foi eleito, por unanimidade de votos, presidente honorario desta associação o exmo. sr. dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira.

O fulgor que aureola o nome do exmo. sr. dr. Brazilio Augusto Machado se estende a toda sociedade que teve a honra de eleger o seu presidente honorario.

## Socios honorarios

Foram eleitos, em sessão de 8 do corrente, socios honorarios do «Club Litterario José de Alencar» os srs. Augusto Cochran de Alencar, Horacio de Carvalho e Wencesláu de Queiroz.

E' caso de felicitar-nos mutuamente,

## Directoria do Club Litterario José de Alencar

A directoria deste club acha-se assim constituida:

Presidente, Justiniano de Mello Vianna.

Vice-presidente, Getulio Marcondes.

1º secretario, Luiz Reis.

2º dito, Manoel Fernandes de Oliveira.

1º Orador, João Baptista Vital.

2º Tullio Campos.

1º thesoureiro, Emilio Francisco Poyoa.

2º dito, João Dutra Junior.

3º dito, Lauro Amero.

Bibliothecario, Jorge d' Moraes.

Redactor-chefe, João Baptista Vital.

## Commissão de syndicancia

Julio de Almeida (relator), Alfredo Firmo da Silva e Arnaldo da Costa Braga.

## Commissão de contas

Jaymé Dias Junior, Iclerico Gomes e André Fleury.

## Commissão de theses

João Moreira Querido, Josiú Guimarães e Carlos Alberto.

## Offertas

O illustrado sr. capitão Basilio Carvalho Daemon, a penna magistral que fulge nas columnas do «Espírito Santense», offereceu-nos a sua obra — «rovinça do Espírito-Santo, sua descoberta, historia chronologica, Synopsi e estatistica», precioso trabalho que veio honrar as estantes de nossa bibliotheca.

— Tambem fomos mimosciados com o brilhante «Discurso», pronunciado na sessão litteraria do dia 11 de Agosto na Faculdade do Recife, pelo talentoso academico Alvares da Costa, uma das esperanças mais risonhas da nossa litteratura moderna.

— O sr. José de Mattos Salles enviou nos alguns volumes, de entre os quaes destacam-se obras de valor.

Cordialmente obrigados.

## O Club José de Alencar agradecido

Ha seis mezes mais ou menos que a directoria deste club fez um appello á toda a imprensa do paiz, pedindo-lhe sua preciosa coadjuvação para a organisação de uma bibliotheca, poderoso elemento de vida de sociedade litteraria; e esse appello, longe de ser esquecido,

mereceu a mais completa adhesão, sendo nós constantemente honrados com a visita de muitos jornaes e revistas, o que, por certo, fornece-nos horas instructivas e amenas.

A todas os nossos collegas curvamos nos penhoradissimamente agradecidos.

Tem-nos visitados:

«Revista Federal», «Revista do Observatorio», «Echo das Dumas», «O Relampago», da Corte; «Monitor Sul-Mineiro», Campanha da Princeza, «Correio do Machado», Santo Antonio d' Machado: «A Verdade», Itajubá: «Il Garibaldi», «O Meteoró», «O Ensaio», «Imprensa Evangelica» e «O Aspirante», Capital: «Correio de Santos» e «Idéa Nova», Santos; «Gazeta de Mogy-mirim»; «Gazeta do Amparo»; «Actualidade», Descalvado; «Echo Municipal», Boacaina: «Semanario», Lorena: «A Gazetinha» e «Pequeno Jornal», Guaratinguetá: «Gazeta de Taubaté» e «Guarany», Taubaté: «O Conser vador», Cunha: «O Pirassununga»; «Seculo Dezenove» e «Tempo», Rio Claro: «O Bragancense», Bragança: «O Commercial» e «Aurora da Serra», Cruz Alta: «O Publicador Goyano», Goyaz: «Barão de Macahubas», Bahia: «O Espirito-Santense», Espirito Santo: «O Rebate», «O Estudo» e «A Tribuna Academica», Recife: «Revista do Club Academico», Porto Alegre

Alguns desses nossos benévolo collegas distinguiram-nos com palavras de animação e encomio, o que sobremaneira nos obriga. A todos um gracioso aperto de mão.

## Sessão litteraria

Realisou-se hoje, ás 8 horas da noite, no salão da sociedade «Pietro Cossa» uma sessão litteraria commemorativa do 9º anniversario da morte do eminente romancista brasileiro, José Martiniano de Alencar, feita pela nossa associação.

Acham-se inscriptos para occupar a tribuna os srs.: Getulio Marcondes, como 2º orador de nossa associação; José Feliciano, pelo «Centro Beneficente Normalista»; J. Lobo, pelo «Club Leoncio de Carvalho»; Marcondes Machado, pelos preparatorios do Mosteiro de S. Bento da Corte; Eloy Salgado, mandando o Club, e B. Vital, como 1º orador do «Club José de Alencar».

Far-se-ha por essa occasião a entrega dos diplomas aos socios.

As homenagens que se prestam aos grandes vultos têm a fragrancia d'aquellas flores que se desfolham por algum tempo, desfazendo-se em pó e em nada de perfume, quando pos-

tas a desfolhadas, glorificam o nome de Alencar!

